

# Simpósio de Mudança Climática e Conservação de Recursos Genéticos na Amazônia

21 a 23 de março de 2024 - Auditório Sumaúma (PCA) - UFAM

Organizadores:



Rede Norte SBRG  
Sistema Brasileiro de Recursos Genéticos  
Embrapa

Patrocinadores:



ClimAM

## COMPARAÇÃO NA EMERGÊNCIA E PRODUÇÃO DE MUDAS DE CULTIVARES DE MARACUJÁ EM ITACOATIARA – AM

Shayenne Hevelyn Farias Fernandes<sup>1\*</sup>; Santiago Linorio Ferreyra Ramos<sup>1</sup>; Jeferson Luís Vasconcelos de Macedo<sup>2</sup>; Maria Teresa Gomes Lopes<sup>1</sup>; Ricardo Lopes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas. <sup>2</sup>Embrapa Amazônica Ocidental.

\*shayenne.fernandes@ufam.edu.br

Brasil é um dos mais importantes centros de diversidade da espécie *Passiflora edulis*, popularmente conhecido como maracujá, pertence à família Passifloraceae, ordem Malpighiales. A importância do maracujá é observada na sua produção, o Brasil produziu 593.429,00 toneladas para o ano de 2019 e o estado do Amazonas aportou com 2,37% desta produção. O município de Itacoatiara é o segundo maior produtor. No caráter social, a importância da cultura do maracujá, é grande pela geração de empregos, permitindo a absorção e fixação de mão de obra no meio rural. Sob toda esta importância social e a forte demanda por maracujá, tanto para consumo in natura, como para o processamento da polpa em agroindústrias dentro do estado do Amazonas, ainda não existem cultivares recomendadas para as condições da região. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a diferenças na emergência e produção de mudas de cultivares de Maracujá em Itacoatiara – AM. As Cultivares BRS Gigante Amarelo e BRS Rubi do Cerrado se apresentam como alternativas para aumentar a produção e produtividade comparado com a variedade redondo amarelo, que são utilizadas nas áreas de produção de maracujá no estado do Amazonas e do município de Itacoatiara. Além, de estimular o desenvolvimento econômico-social dos agricultores familiares que fazem parte de esta cadeia produtiva. As sementes das cultivares BRS Gigante Amarelo, BRS Rubi do Cerrado e redondo amarelo foram adquiridas e semeadas em bandejas de 120 células quadradas. Cada cultivar foi considerado um tratamento. Após a semeadura foi realizado o acompanhamento do processo de emergência, avaliando a porcentagem de emergência, sobrevivência, velocidade de germinação, tempo médio de germinação e desenvolvimento. As variáveis foram avaliadas a partir do delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições e foi utilizado o teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade para avaliar a diferença entre as médias dos tratamentos. Os resultados mostraram que o BRS Rubi do cerrado diferiu estatisticamente em comparação aos demais cultivares. Podendo ser uma cultivar a recomendar no município, entretanto ainda falta acompanhar outras etapas do desenvolvimento dela. Este resultado também poderá fornecer informação que possam beneficiar possivelmente a produção e renda da agricultura familiar do estado.

**Palavras-chave:** BRS Rubi do cerrado; BRS gigante amarelo; Redondo amarelo.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pelas bolsas de Iniciação científica de SHFF e as de pesquisa de MTGL (CNPq 310307/2018-0) e SLFR (CNPq 305280/2022-8).